



Ministério do Meio Ambiente

Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental

Comissão Nacional de Segurança Química - CONASQ

6ª Reunião do GT- Mercúrio

MEMÓRIA

Data: 17 de maio de 2012 – 09h30 às 17h00

10 Participantes: Lista de presença anexa

11 Coordenação: Sérgia de Souza Oliveira

12 Relatoria: Otávio Luiz Gusso Maioli

14 Abertura – Apresentações e aprovação da memória da última reunião

15 Inicialmente, a coordenação propôs uma rodada de apresentação dos presentes.
16 A memória da última reunião já havia sido anteriormente enviada para os componentes
17 do GT, que não fizeram nenhuma reivindicação de alteração tendo sido aprovada.

19 Informes

20 1 – Reunião sobre produtos e processos - Tóquio

21 A Diretora do DQAM/MMA, Sérgia Oliveira, informou que sobre sua
22 participação na consulta informal sobre produtos e processos no âmbito do INC sobre
23 mercúrio, ocorrida entre os dias 23 e 25 de abril, no Japão. Mostrou a tabela que foi
24 preparada a partir dos subsídios das reuniões realizadas com os setores diretamente
25 envolvidos com a temática de produtos e processos, quais seja: MS; o setor indústria
26 (através da ABICLOR, ABIQUIM, GERDAU e AÇOBRASIL); as ONGs
27 (Toxisphera/FBOMS), o IBAMA e também com as contribuições do participantes da 5ª
28 reunião do GT-Mercúrio do dia 18 de abril de 2012. Explicou que o objetivo dessa
29 reunião foi identificar produtos e processos que utilizam mercúrio existentes no país,
30 bem como avaliar suas aplicações, grau de relevância do seu uso, alternativas para
31 substituição, viabilidade de substituição, dentre outros aspectos. Detalhou como foi a
32 construção do documento na consulta informal, juntamente com a participação de outros
33 países. Considerou-se que a adoção de 3 listas poderia ser a abordagem tecnicamente
34 mais apropriada para a proposta de produtos e processos. Porém, existe uma dificuldade
35 dos países em definir prazos de eliminação e “*phase-out*”. Explicou que o resultado
36 dessa consulta informal poderia resultar na elaboração de uma proposta conjunta entre
37 Jamaica, Estados Unidos e Japão e que a mesma seria encaminhada às reuniões
38 regionais para consulta.

39 A tabela em anexo apresenta o resultado dos debates durante o GT mercúrio, que
40 foram levadas para a reunião do Japão.

41 O representante do FBOMS, André Fenner, sugeriu que a proposta de produtos e
42 processos fosse mais incisivamente discutida nas próximas reuniões do GT-mercúrio,
43 para que o Brasil tenha uma posição mais restritiva nesse aspecto, onde fosse possível.
44

45 **2 – Reunião Regional – Brasília**

46 O representante do MRE, Diogo Coelho, explicou o status das inscrições da
47 Consulta Regional da América Latina e Caribe (GRULAC), a ser realizada em Brasília,
48 entre os dias 21 e 25 de maio, sendo que, entre os 21 e 22 será realizado um workshop
49 sobre estocagem, patrocinado pela Espanha e entre os dias 23 e 25 de maio a reunião
50 regional com as delegações. Solicitou que os presentes enviassem as fichas de inscrição
51 o mais rápido possível, para que o MRE pudesse enviar em tempo hábil ao PNUMA a
52 solicitação inscrição dos mesmos.

53 Explicou que o workshop e o primeiro dia da consulta regional será aberto às
54 ONGs e que os dois últimos dias serão fechados para os governos.

55

56 **3 – Reuniões Preparatórias do MRE (7, 8 e 11 de Maio)**

57 O representante do MRE, Diogo Coelho, fez um resumo de como foi realizada
58 as reuniões preparatórias para a consulta regional do GRULAC e do INC-4. Explicou
59 que as propostas brasileiras foram mostradas a partir das contribuições de todas as
60 instituições membros e que foram considerados também os pontos apresentados pela
61 sociedade civil.

62 O representante do FBOMS, André Fenner, recordou aos presentes que no
63 Governing Council os países reconheceram a importância do controle do uso do
64 mercúrio e que o Brasil deveria ser mais restritivo nesse aspecto. O representante do
65 MRE ratificou que a Convenção Internacional também trata de disciplina, que foi
66 reforçada pelos princípios da ECO-92, onde deve-se valer também o princípio das
67 responsabilidades comuns, porém diferenciadas, que obriga países a cumprirem suas
68 metas com as garantias para que isso ocorra.

69 O representante do MRE esclareceu que o governo brasileiro está construindo
70 uma proposta que não necessariamente devem ser submetidas a consulta regional do
71 GRULAC.

72

73 **Discussão e apresentação de propostas institucionais sobre documento UNEP
74 (DTIE)/Hg/INC.4/3 – “Draft para o INC-4” (ainda incompleto/ apenas os artigos
75 atualizados foram considerados para a parte da manhã)**

76 O representante do MRE resumiu, a partir das contribuições, que a posição
77 brasileria defende a formalização e regulação da ASGM. Enfatizou também que esse
78 assunto já está avançado no âmbito do INC e que a posição brasileira tem sido
79 contemplada nesse artigo.

80 Sobre a mineração primária de mercúrio, o representante do FBOMS declarou
81 que as ONGs defendem a eliminação da mineração primária e outras ofertas de
82 mercúrio em no máximo 3 anos.

83 O representante do MRE esclareceu sobre a característica de uma Convenção
84 marco, onde pode ser inviabilizado o fechamento da mineração primária no período

85 proposto pelo FBOMS. Declarou que é importante considerar a compensação financeira
86 para eliminação de mineração primária, especialmente em países em desenvolvimento.

87 Sobre os artigos que regem sobre comércio de mercúrio e seus compostos, o
88 representante do MRE informou que do ponto de vista técnico, os textos ainda
89 apresentam problemas, especialmente no que diz respeito a comércio com não-Partes da
90 convenção, que parece conflitar com outras regras da OMC, onde, por exemplo, não se
91 pode obrigar países a importar apenas de algumas Partes. Deve-se tomar cuidado com
92 dispositivos que causem desvio de comércio onde se privilegie determinados países.

93 Sobre o comércio de mercúrio amalgamado na forma encapsulada, o
94 representante do MS, Carlos de Deus, declarou que este não deve estar contido nesse
95 dispositivo, uma vez que países podem desenvolver suas tecnologias para agregar valor
96 a produtos.

97

98 **Discussão e apresentação de propostas institucionais sobre documento UNEP
99 (DTIE)/Hg/INC.4/3 – “Draft para o INC-4” (textos não alterados do INC-3, porém
100 com alguns aportes dos co-chairs de alguns grupos de contato no INC-3)**

101 Após o intervalo do almoço, a reunião se iniciou para discussão do tema
102 produtos e processos que envolvem uso de mercúrio. O representante do FBOMS
103 ressaltou a importância de se definir o que seriam os novos produtos que contêm
104 mercúrio, dentro da perspectiva de abordagem da lista produzida pela consulta informal
105 no Japão. A representante do MMA esclareceu que novos produtos também podem ser
106 considerados produtos que reduzam seus percentuais de mercúrio, porém ressaltou que
107 esse debate ainda tinha que ser esclarecido no âmbito genérico da proposta produzida a
108 partir da consulta informal.

109 O representante da ABICLOR, Gilberto Marronato, fez uma breve apresentação
110 técnica sobre processos que envolvem o uso de mercúrio e apontou o que é usado e o
111 que não é usado no Brasil, mesmo que ainda se necessitasse de confirmação por parte da
112 ABIQUIM, que tem consultado os setores envolvidos a respeito desses processos.

113 Sobre produtos de uso-essenciais, o representante do FBOMS reforçou a
114 necessidade de divulgação de informações sobre o mercúrio em produtos que sejam
115 considerados essenciais.

116 Outros assuntos foram discutidos de maneira geral pelos membros presentes na
117 reunião.

118

119 **Próxima reunião**

120 Ficou prevista que a próxima reunião do GT-Hg será marcada após o INC-4,
121 provavelmente no mês de agosto de 2012, conforme calendário já programado.

122 A reunião foi encerrada às 17:30 horas.